



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8602 - Pôster - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 23 - Gênero, Sexualidade e Educação

**INTERCULTURALIDADE E LITERATURA: PROPOSIÇÕES PARA UMA EDUCAÇÃO DESCOLONIZADORA DAS ORIGENS ÉTNICO-RACIAIS E DO PADRÃO NORMATIVO DE GÊNERO**

Elenita Pinheiro de Queiroz Silva - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

María Emilia Landaeta Silva - UFU - Universidade Federal de Uberlândia

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

**INTERCULTURALIDADE E LITERATURA: PROPOSIÇÕES PARA UMA EDUCAÇÃO DESCOLONIZADORA DAS ORIGENS ÉTNICO-RACIAIS E DO PADRÃO NORMATIVO DE GÊNERO**

Os vestígios da diáspora africana e do padrão normativo de gênero são observáveis através de elementos educativos, culturais e religiosos, em diversos países da América Latina e se fazem presente nas várias representações dos povos africanos, dos povos originários, de modo que as questões identitárias e interculturais começam a ganhar espaço no debate teórico e na disputa para implementação de políticas sociais e educacionais, mais fortemente, a partir dos anos finais do século XX.

No Brasil, a educação intercultural foi proposta via inserção curricular, a fim de que as escolas sejam espaços propícios para a mediação intercultural e para a construção de relações de respeito à diversidade de gênero, orientação sexual e às tradições religiosa e cultural, especificamente, de matriz afro-brasileira e indígena. Em 1996, foi sancionada a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB; em 1997 os Parâmetros Curriculares Nacionais que incluem as questões da diversidade e pluralidade cultural e a orientação sexual como sugestões curriculares; em 2003, a Lei 10.639/03 e em 2008 a Lei 11.645/08. As duas últimas leis versam sobre a inclusão de temas relacionados a todos os aspectos que inter-relacionem as culturas dos povos negros, dos povos originários (indígenas) na formação do povo brasileiro. Motivos pelos quais é necessária a vigilância constante sobre a forma com que os propósitos das Leis são (ou não) efetivadas via práticas pedagógicas e livros didáticos (distribuídos pelo estado para suprir necessidades metodológicas e pedagógicas da formação de docentes).

O espaço escolar, visto como espaço e cenário intercultural, deve ser um lugar de

encontro e discussão acadêmica e social onde seja possível a transfiguração da discriminação racial, dos preconceitos de raça/etnia, gênero e sexualidade. (SILVA; SILVA, 2013). As instituições educativas, em especial a escola tem a obrigação de ser lugar de atuação a favor da construção de interações sociais que primem pela vida de todos/as. (WALSH, 2005).

Não obstante, o reducionismo nas fórmulas socialmente aceitas, a padronização cultural, os poderes da igreja cristã, entre outros fatores, minimizam a cultura, a diversidade de gênero e as tradições de religiões africanas e indígenas. Defendemos a necessidade de que o compromisso escolar seja pela superação de um sistema educativo que não permite a ampliação do conhecimento em relação às diferenças, motivador, em alguns casos, de práticas violentas.

A singularização nas práticas educativas pode favorecer a superação dos racismos e promover diálogos interculturais e, de fato, apontar para outros modos de ver o Outro e as existências. Assim, por meio de obras literárias é possível, na discussão sobre a função formadora da literatura, ver o “Outro” como produtor de cultura, arte e símbolos, admitindo-o. E, estas obras podem ser utilizadas em várias disciplinas escolares. Estamos defendendo que a relação de alteridade nas escolas favorece ao trabalho em prol de relações institucionais que repercutam na sociedade, desde a educação básica. Salientamos que há resultados de diversas lutas por meio das quais logrou-se transformar o pensamento sobre o sistema educativo, mas ainda são buscados procedimentos concretos para reestruturar o modelo vigente de educação, sobretudo naquilo que diz respeito a interculturalidade. Nessa perspectiva, a tese em fase inicial, objetiva problematizar, discutir e perspectivar práticas educativas e metodológicas interculturais e transdisciplinares com apropriação de textos literários como possibilidade de produção de relações Eu-Outro horizontais o ambiente escolar.

As perguntas de pesquisa emergem a partir de dúvidas sobre a função descolonizadora da escola como via de superação de um modelo de pensamento excludente de grupos consideráveis da população brasileira. São elas: É possível analisar a função acadêmica de materiais didáticos aliada a processos descolonizadores no atual modelo escolar? De que forma textos literários, produzidos em países africanos, podem contribuir para a produção de livros didáticos no Brasil? Estas perguntas de pesquisa permitirão pensar e propor modos e ferramentas educativas que visam a colaborar com uma educação descolonizadora dos corpos e das origens marginais. Discutir-se-á também a função da educação literária na escola.

A literatura é defendida como caminho e ferramenta utilizada para a formação de um povo. É por isto que a proposta da investigação inclui a criação de um material didático a partir de uma obra do escritor nigeriano, Wole Soyinka, *Mito, literatura e o mundo africano* (1976). Nela, o autor expressa as características de um mundo complexo, dispondo de tradições e religiões. O livro supõe uma visão do mundo *Yorubá*, escrita pelo primeiro nigeriano prêmio nobel da literatura (1986) e membro da *Royal society of literature* – Estados Unidos.

A educação no Brasil precisa assumir o que Paulo Freire, pedagogo e filósofo, um dos mais influentes do século XX, defendeu: a leitura e a educação são fontes produtoras da liberdade. As diferenças são constituintes do mundo vivo.

## Referências

SILVA, L. A.; SILVA, E. P. Q.; CUNHA, A. M. de O. Reflexões em torno das ideias de raça, gênero e livro didático de biologia. In: RODRIGUES, J. R. G.; VIEIRA, J. N. (Org.). **Paradigma Cultural III: campo educacional e cultura escolar**. 1a. ed. Curitiba: CRV, 2019, v. 1, p. 45-62.

WALSH, C. **La interculturalidad en la educación**. 2005. Ministerio de Educación.  
Biblioteca Nacional. Peru. 2005.